



## **A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL SENSIBILIZANDO O OLHAR PARA A ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jennifer Secco dos Santos  
Faculdade de Medicina de Marília. Marília/SP  
jennifersecco@gmail.com

O presente estudo apresenta um relato de experiência de um acompanhamento terapêutico realizado em um serviço de saúde mental da rede pública de Marília/SP. Este acompanhamento terapêutico desenvolveu-se através da linha teórica cognitivo-comportamental, que é uma psicoterapia estruturada, de curta duração, voltada para o presente e direcionada para resoluções de problemas através da modificação de pensamento e comportamentos disfuncionais. Esta abordagem baseia sua atuação através da compreensão de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia de uma pessoa são influenciados pelo modo como as pessoas interpretam as situações do mundo. O sujeito deste caso é um homem solteiro de 29 anos. Possui o diagnóstico de esquizofrenia paranoide há 14 anos. Atualmente está em tratamento multiprofissional na rede pública. As demandas deste caso se apresentam através de queixas da instituição frente aos comportamentos inadequados e agressivos que o mesmo apresentava no serviço de atendimento. E também da necessidade do próprio sujeito, que possuía dificuldades em cuidar e ampliar suas relações afetivas. Os objetivos terapêuticos foram estruturados para contemplar as dificuldades do sujeito e também para sensibilizar o olhar da equipe de saúde, propiciando maior compreensão do caso, pois será ela a responsável pela continuidade do cuidado. As intervenções buscaram contemplar o sujeito, a família e o serviço de saúde. Foram realizados 19 atendimentos que se desenvolveram da seguinte forma: uma visita domiciliar, três atendimentos com a família, 15 atendimentos apenas com o sujeito e algumas aproximações com o profissional de referência e com a equipe. Para o sujeito foi estruturado a psicoeducação do transtorno e o treino de habilidades sociais. A família também foi contemplada pela compreensão do diagnóstico, reajuste de expectativas e habilidades comunicacionais. Com a instituição sensibilização do caso e orientações de manejo. Os resultados alcançados com a família e com a equipe foi de maior compreensão do caso e sensibilização do olhar para o sujeito além do diagnóstico. O sujeito pôde compreender melhor o seu diagnóstico, aprimorou suas habilidades sociais e apresentou melhora no processo do pensar, apresentando menos impulsividade no contato social. O processo de avaliação juntamente com as intervenções, possibilitou conceber que, se o sujeito for bem estimulado, é possível um bom prognóstico. As pessoas com esquizofrenia podem ser capazes de se desenvolver e conviverem bem com seus familiares, amigos e vizinhos após terem sido submetidos ao treinamento de habilidades sociais. Conclui-se que é possível proporcionar mais qualidade de vida para o sujeito com esquizofrenia, que muitas vezes não recebe estímulos necessários porque está reduzido apenas à cronicidade do seu diagnóstico. Logo, é possível afirmar que o treino de habilidades sociais juntamente com o processo de autoconhecimento, proporcionou melhora na qualidade de vida e das relações. É indiscutível que o pouco tempo de acompanhamento impossibilitou melhores resultados e aprofundamento do caso, mas foi possível revelar o quanto as técnicas investidas possibilitou a descoberta de um sujeito

cheio de potencialidades, que por falta de estímulos ainda encontra muita dificuldade em lidar com as adversidades da vida e do próprio diagnóstico.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Habilidades Sociais; Terapia Cognitivo Comportamental.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Comunicação Oral